

Ir à adega e provar o vinho do monte

■ Projecto da família Mello em Arraiolos
 ■ Aposta na produção de vinho e enoturismo

■ PATRÍCIA VIEGAS

O vinho *Monte da Ravasqueira Tinto* de 2003 é o mais recente fruto de um projecto de vitivinicultura e enoturismo que José Manuel de Mello e família têm desenvolvido na sua propriedade em Arraiolos. Na herdade alentejana que deu nome à marca, o objectivo é, segundo Filipe de Mello, «produzir vinho alentejano de qualidade superior» e, paralelamente, oferecer a possibilidade de «visitar as várias atracções».

A iniciativa de produzir vinho no Monte da Ravasqueira partiu do patriarca da família Mello, empresário agora reformado, que decidiu transformar um antigo pomar de pessegueiros numa vinha, actualmente com 35 hectares. À primeira vindima, em 2001, seguiu-se a produção do vinho *Fonte da Serrana Tinto 2002* e, agora, o lançamento do *Monte da Ravasqueira Tinto 2003*, resultado de uma selecção de uvas das castas Aragonéz e Trincadeira e, em menor quantidade, das castas Alicante Bouschet, Cabernet Sauvignon e Touriga Nacional. Este ano, as vindimas estão a terminar e, como adianta Rui Reguinga, enólogo consultor, «estão a ser feitas também experiências com vinho branco». Acrescenta: «No futuro vamos experimentar aqui outras castas como a Alvarinho».

A adega do Monte da Ravasqueira, inspirada nas de Napa Valley, na Califórnia, é segundo Filipe de Mello, um dos 12 filhos de José Manuel de Mello, uma «adega modelo com características muito especiais». É também uma das infra-estruturas que podem ser visitadas no âmbito da vertente turística do projecto desenvolvido no Monte da Ravas-



DN-Armando Jacinto



LOCAIS. Monte da Ravasqueira (em cima e em baixo à direita) e Pousada de Nossa Senhora da Assunção (esquerda)

queira. A coudelaria, onde são criados puros-sangue lusitanos, é outra das atracções. Estes cavalos, outra das grandes paixões do patriarca, ajudaram Felix Brasseur a ganhar o título de Campeão do Mundo de Atragem, em 1996. O troféu encontra-se, aliás, no espaço onde deve começar a funcionar, em breve, a loja do monte. Nela serão vendidos, não só o vinho, mas também o mel, o azeite e as compotas do Monte da Ravasqueira. No museu de atragem, que também pode ser visitado, há arreios e carros de diferentes épocas ou estilos e azulejos de coudelarias portuguesas.

Todas as visitas e actividades, como sejam os cursos de prova de vinhos ou reuniões de quadros de empresas, dependem de marcação prévia. No restaurante do monte, onde é possível provar especialidades como o ensopado de borrego, gaspacho ou lombo de porco assado, podem também ser organizados almoços e/ou jantares, para um máximo de 40 pessoas.

O único serviço que a Ravasqueira não disponibiliza é a estada, mas estabeleceu, para esse efeito, um protocolo com a Pousada da Nossa Senhora da Assunção, um convento do século XVI, recuperado para pousada em 1997, que fica situado no Vale das Flores, muito perto da vila de Arraiolos, isolado e em perfeita harmonia com o meio que o envolve. As infra-estruturas criadas para responder às exigências modernas de conforto, como por exemplo a piscina, não chocam com a austeridade de um convento que combina estilos como o gótico, o manuelino ou o barroco.

Monte da Ravasqueira

Telefone: 266 490 200

E-mail:

ravasqueira@ravasqueira.com

Pousada de Arraiolos

Telefone: 266 419 340

E-mail: enatur@mail.telepac.pt

Marcelo Rebelo de Sousa

O social-democrata levantou a lebre na sua última intervenção na TVI: não faz sentido o País viver na ânsia da produtividade e do controlo orçamental e, numa de ser simpático, o Governo dar «ponte» na última segunda-feira aos funcionários públicos. Depois da «barraca» das aulas que nunca mais começam, Portugal avança a dois ritmos. O da economia privada que produz e o dos serviços públicos, que fazem fins-de-semana de quatro dias e não sabem de informática (e este era o Executivo do e-government).

Álvaro Barreto

O ministro das Actividades Económicas trocou uma antecipação da liberalização do mercado do gás pela aprovação da concentração entre EDP e GDP. Sabendo-se que os sectores mais dinâmicos da economia portuguesa são aqueles onde há concorrência – banca, telecomunicações, serviços – a ideia é boa: antecipa empresas mais eficientes e a constituição de um gigante na área das energias: a «nova» EDP.



Carlos André

A marca MG Glass, que agrupa 23 empresas vidreiras da Marinha Grande, ganhou o prémio «Modernismo 2004», atribuído pela revista norte-americana «Metropolitan Home Magazine». Liderada pelo professor Carlos André, a MG Glass tem conseguido progressos na penetração da produção vidreira portuguesa nos mercados externos. A MG Glass é uma inspiração de ar fresco na forma como se fazem negócios em Portugal. É que, também no movimento empresarial, a união faz a força.

Paulo Fernandes

O mais intrépido empresário português não pára. Agora lembrou-se de proceder à separação da sua Cofina em duas empresas distintas.



Uma ficará com as actividades industriais e a outra com os negócios de média. Como a soma das partes é superior ao seu todo, o mercado reagiu bem a esta ideia, estimulando para cima a cotação dos títulos da Cofina. Supõe-se que, até ao final do ano, cada acção da empresa se divida em duas. É só ganhar.

VOTOS NA AMÉRICA Kerry ganha esperança

O debate da última semana permitiu novas esperanças aos democratas. As sondagens atribuíram a vitória, naquele evento televisivo, ao candidato Kerry, dando-lhe um novo alento. E a mais recente sondagem da revista «Newsweek», realizada entre eleitores registados, atribuiu a vitória nas eleições a John Kerry, com 49% dos votos, contra 46% para George Bush. Tendo em atenção que os votos dos eleitores são transformados em delegados ao colégio eleitoral, que escolhe o presidente norte-americano, estas sondagens não são representativas do resultado final. Pode bem acontecer – e nas presidenciais de 2000 isso aconteceu – que o candidato que consiga mais votos populares não seja o mesmo que obtenha os 270 eleitores necessários nesse colégio para se tornar presidente. Mas a semana foi boa para o candidato democrata, cuja campanha vinha a perder dinamismo desde a Convenção Republicana. E, em consequência, os futuros transaccionados no site Tradesports.com sobre as perspectivas de vitória dos dois candidatos registaram, nos últimos dias, uma descida de preço para Bush e uma subida para Kerry. Na última segunda-feira, a probabilidade de vitória de Bush cotava a 60,3 dólares, enquanto a de Kerry ia nos 41,8 dólares.

Bush mantém a liderança



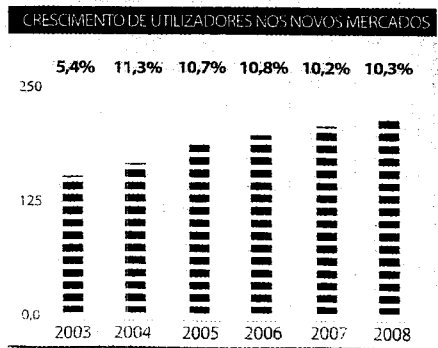
| FONTE | BUSH | KERRY |
|---------------------|------|-------|
| Electoral-vote.com | 295 | 243 |
| Uselectionatlas.org | 266 | 181 |
| Dailythoughts.com | 252 | 154 |

Data: 21 de Setembro | Fonte: sites citados

É SÓ FAZER AS CONTAS

O boom das TI nos mercados emergentes

O próximo bilião de utilizadores de produtos tecnológicos virá da China, da Índia e do Brasil. Enquanto que o crescimento verificado nos Estados Unidos abranda para a casa dos 5% ao ano, os mercados emergentes registam um crescimento médio de 10%. Empresas como a IBM recrutaram já duas mil pessoas no Brasil. Objectivo: criar produtos específicos para aquele vasto mercado.



DESAFIO PRÉMIO

COMO SE CHAMA A HERDADE ONDE SE PRODUZ O «MONTE DA RAVASQUEIRA 2003»?

O primeiro dos leitores a responder a esta questão correctamente, ganha uma estrográfica Cross, modelo «Classic Black». Basta ser o primeiro a enviar uma resposta a esta questão para o e-mail abaixo:

desafio@premio.pt

O leitor Rodrigo Catarino foi o vencedor da última edição deste passatempo, com a resposta «Faial» à pergunta sobre onde nasceu o director-geral da TNT Portugal.